



Plataforma
Educativa

Cursos de
Formação Inicial e
Continuada **(FICs)**

Curso de Agente de
Inclusão Digital

Projeto Pedagógico de Curso





Plataforma
Educativa

Cursos de
Formação Inicial e
Continuada **(FICs)**

Curso de Agente de
Inclusão Digital

Projeto Pedagógico de Curso

2020
1ª edição

Sumário

1. Identificação do curso	3
1.1 Apresentação da Instituição.....	3
2. Justificativa	8
3. Objetivos do curso	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos.....	10
4. Público-alvo e forma de acesso	12
5. Perfil profissional do egresso e possíveis áreas de atuação	13
6. Metodologia de ensino do curso	14
6.1. Metodologia de ensino para pessoa com deficiência	15
6.2 Organização Curricular.....	16
6.3 Material didático do curso.....	39
6.3.1 <i>Material didático-pedagógico para pessoa com deficiência</i>	40
6.4 Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	40
6.5 Avaliação do projeto pedagógico do curso.....	41
7. Expedição de certificado	42
8. Casos omissos	42
9. Anexos	42
Referências	43

1. Identificação do curso

DADOS DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO CURSO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul

CNPJ: 10.729.992/0001-46

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

Endereço: IFSul-Reitoria/Câmpus: Rua Gonçalves Chaves; 3218 – Centro.

Cidade/UF/CEP: Pelotas/RS – CEP 96015-560

Telefone: (53) 3026-6050

Site da Instituição: www.ifsul.edu.br

DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Agente de Inclusão Digital

Eixo tecnológico: Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC

Modalidade de oferta: A distância, *Massive Open Online Course* (MOOC)

Carga Horária: 200 horas

Duração: 05 meses

Escolaridade Mínima: Ensino fundamental completo

1.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição de educação caracterizado pela verticalização do ensino, oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, assim como articula a educação superior, básica e tecnológica. É pluricurricular e multicampi, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, com sua prática pedagógica. O IFSul possui

a relevante missão de promover uma educação pública de excelência, por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando a proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico das regiões de abrangência de seus Câmpus e dos seus polos de EaD.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é formado pela Reitoria, por 12 Câmpus e 2 Câmpus Avançados: Câmpus Pelotas (1943), Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (1923), Câmpus Charqueadas (2006), Câmpus Sapucaia do Sul (1996), Câmpus Passo Fundo (2007), Câmpus Camaquã (2010), Câmpus Venâncio Aires (2010), Câmpus Bagé (2010), Câmpus Santana do Livramento (2010), Câmpus Sapiranga (2013), Câmpus Gravataí (2013), Câmpus Lajeado (2013), Câmpus Avançado Jaguarão (2014) e Câmpus Avançado Novo Hamburgo (2014). Complementando a sua constituição, agregam-se os polos do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, vinculados ao Instituto Federal Sul-rio-grandense e os polos da Rede e-Tec Brasil.

A área de abrangência do IFSul é constituída por 138 municípios distribuídos em 10 microrregiões (Pelotas, Camaquã, São Jerônimo, Santa Cruz do Sul, Porto Alegre, Passo Fundo, Campanha Central, Campanha Meridional, Lajeado-Estrela e Jaguarão), ocupando uma área total de 81.260,90 Km². A população total é de 5.722.471 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2010 (BRASIL, IBGE, 2010). A abrangência dos câmpus do IFSul pode ser observada no mapa abaixo.



Figura 1 – Área de abrangência do IFSul. Fonte: IBGE – 2014

A cidade de Pelotas, onde está localizada a reitoria do IFSul, se situa no sul do Estado e possui uma população de aproximadamente 350.000 habitantes. Podemos dizer que Pelotas é o centro polarizador da Região Sul do Rio Grande do Sul e ocupa uma posição privilegiada, além disso, possui um sistema viário que compreende a confluência de quatro BRs (116, 392, 471 e 293), um aeroporto de porte internacional, um sistema hídrico formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos e um porto localizado na cidade de Rio Grande, distante apenas 60Km.

Pelotas é um município que apresenta tradição na área da oferta educacional. As notícias dos jornais do início do século XIX indicam a existência de colégios e professores particulares antes de 1818. Atualmente, Pelotas é um centro cultural e formador de profissionais para diversos municípios em seu entorno, por possuir um Instituto Federal de Educação e Tecnologia e diversas Universidades, dentre elas, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Católica de Pelotas, (UCPEL) e uma unidade do Centro Educacional Anhanguera (ANHAN-

GUERA). Tais instituições de ensino oferecem cursos que vão desde o nível técnico e tecnológico, até a pós-graduação *strictu e latu sensu*.

O acesso ao conhecimento, como forma de viabilizar essa nova sociedade, se faz necessário porque é preciso resgatar o homem em seus espaços e em suas relações com o mundo, possibilitando que, em sua formação, o indivíduo tenha acesso a toda fundamentação teórica aliada à prática, que lhe possibilite a inserção no mundo do trabalho, permitindo “o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte.” (FRIGOTTO, 2005, pg.76)

Muito tem sido feito no sentido de elevar os índices de qualidade de vida da população, tais como políticas públicas que têm visado minimizar os problemas de estagnação socioeconômicos da população. Dentre tantas, o Projeto do Ministério da Educação (MEC) de criação e ampliação dos IFs, representa sem dúvida, possibilidades de inserção das pessoas em processos de formação tecnológica e superior, capacitando-as para atuarem como agentes nos processos de mudanças, tão necessárias, à promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.

Nesse contexto, o Instituto Federal Sul-rio-grandense assume, como sua função social, a formação do ser humano crítico, que valoriza a ética, a dignidade, as diferenças individuais e socioculturais, mediante educação humano-científico tecnológica, ofertando cursos de: educação profissional técnica de nível médio; educação de nível superior; formação inicial e continuada de trabalhadores, além de formação de professores e também pós-graduação.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense, como produtor de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como disseminador de práticas culturais, é desafiado a estar permanentemente conectado com as necessidades sociais e econômicas das regiões em que está presente e a estabelecer relações de parcerias, que ampliem e qualifiquem o fluxo de conhecimento e práticas de interesse regional. Na promoção do desenvolvimento, a instituição deve contribuir para atender às deman-

das já existentes, assim como fomentar as potencialidades regionais, a fim de atender às demandas futuras.

Quando se procura compreender os desafios do IFSul, percebe-se que os institutos são instrumentos de intervenções diretas do governo, com relação à educação profissional e ao desenvolvimento regional, uma vez que as estatísticas sinalizam carência de mão de obra especializada e apta a atender aos arranjos produtivos que a nova demanda apresenta. Os Institutos Federais são, hoje, mais que um novo modelo institucional, a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira.

Ao definir sua missão, o IFSul busca implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral, mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social, também assumindo sua preocupação com as necessidades, presentes e futuras, do meio no qual está inserido. Traz, em sua concepção, o compromisso de que a educação profissional, científica e tecnológica é essencial, para que os cidadãos alcancem o nível necessário de desenvolvimento cultural, econômico e social sustentável, mas também para o cultivo da criatividade cultural, para a melhoria do padrão de vida, assim como para a vivência dos direitos humanos, da democracia e do amplo respeito à vida.

Por fim, podemos dizer que a contribuição do IFSul se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento e, sobretudo, na preparação de cidadãos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural da realidade na qual estão inseridos.

2. Justificativa

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender às demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional.

Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo,

peças que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Desse modo, o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Inclusão Digital qualificará o educando em formação global para se inserir e participar ativamente da era digital. A utilização efetiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é condição essencial para a inserção do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. Uma pessoa preparada tecnologicamente pode desempenhar suas funções no mundo do trabalho, bem como ser um cidadão mais atuante.

A formação em competências e habilidades tecnológicas permite aos indivíduos tirar o melhor proveito possível das TIC, possibilitando sua inserção e participação ativa na sociedade digital. É disso que trata a inclusão digital, formar indivíduos para o exercício efetivo da cidadania. A questão não é utilizar a tecnologia a qualquer custo, mas se apropriar e fazer uso dela em seu favor e de outrem.

Nesse contexto, o IFSul propõe-se a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Inclusão Digital, que se insere na dinâmica de qualificação profissional, de modo a promover a educação profissional e tecnológica na perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória, capaz de contribuir com a formação humana integral e, com o desenvolvimento socioeconômico da região.

O avanço tecnológico possibilitou essa nova realidade educacional: o ensino mediado pelo computador. A oferta de Educação a Distância, apoiada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), tem se expandido rapidamente como resposta à crescente necessidade de formação continuada, resultante das transformações dos meios e modos de produção.

Valendo-se disso, o Instituto Federal Sul-rio-grandense, por intermédio do curso de Agente de Inclusão Digital, vem a fornecer uma excelente opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e a atuação em ações empreendedoras, ou em instituições públicas e privadas.

Nesta perspectiva, o IFSul, propõe-se a ofertar o curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Inclusão Digital, na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. Objetivos do curso

3.1 Objetivo Geral

Preparar profissionais para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção destes no mundo do trabalho, proporcionando a atuação dos estudantes e priorizando-se a elevação da escolaridade social e melhoria da qualidade de vida.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Promover aos egressos o conhecimento sobre o processo de inclusão digital;

- Aumentar a empregabilidade do egresso, propiciando um profissional capaz não de atuar em funções empresariais, mas também com potencial para abrir seu próprio negócio;
- Melhorar a qualidade dos serviços digitais prestados à população;
- Democratizar o acesso à internet, fomentando a economia criativa e sustentável;
- Diminuir as diferenças culturais e sociais provocadas pela exclusão digital;
- Aplicar os conhecimentos do curso nas questões que emergem no cotidiano do ambiente de trabalho e que requerem o uso de ferramentas da informática;
- Fomentar a criação e o desenvolvimento de conteúdo, a construção de ambientes de colaboração em redes abertas, estimulando, assim, o desenvolvimento local;
- Constituir uma formação técnica e qualificada, juntamente com a formação ética e cidadã, com o domínio da linguagem, da responsabilidade e das relações interpessoais.

4. Público-alvo e forma de acesso

O curso se destina a pessoas que desejam obter conhecimento sobre a função de Agente de Inclusão Digital, será executado na modalidade a distância, na forma de cursos *online* abertos e massivos (*Massive Open Online Courses* – MOOC), disponibilizado na Plataforma Mundi do IFSul, sendo que os interessados poderão efetuar sua matrícula *online*.

Mundi é uma plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na *web* para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos.

Os candidatos devem possuir no mínimo o ensino fundamental II completo (guia PRONATEC de cursos FIC).

5. Perfil profissional do egresso e possíveis áreas de atuação

O Agente de Inclusão Digital é um profissional que orienta usuários dos telecentros para o uso democrático e gratuito das TIC, dos serviços de governo eletrônico e que facilita a produção de conhecimento com o uso das TIC. Capacita o usuário a manusear as ferramentas de pesquisa e nos processos de participação em redes sociais para o desenvolvimento econômico, social, pessoal e da cidadania. Informa sobre as normas e políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual.

O Agente de Inclusão Digital é um profissional que trabalha em atividades de informática e conexas, presentes em todas as atividades econômicas, bem como atua na indústria.

O estudante egresso do curso deverá demonstrar avanços na aquisição de seus conhecimentos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, estará preparado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

O egresso poderá atuar também em organizações públicas, privadas e de terceiro setor de diversos segmentos que demandem atividades de desenvolvimento de softwares e soluções, por meio da prestação de serviços autônomos temporários ou por meio de contrato efetivo.

Ao final do curso, o egresso estará habilitado a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de trabalhar em atividades de informática e conexas, presentes em todas as atividades econômicas.

Nesse sentido, o Agente de Inclusão Digital deve ser capaz de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às novas condições de ocupações ou aperfeiçoamentos posteriores, produzir novos conhecimentos e inserir-se como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadão.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente de Inclusão Digital deverá demonstrar iniciativa, criatividade e responsabilidade, sempre adotando uma atitude ética no trabalho e compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade.

O profissional qualificado pelo IFSul terá como marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa. Essas marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Essa perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

6. Metodologia de ensino do curso

A metodologia de ensino irá utilizar diversos procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como videoaulas, materiais complementares e atividades avaliativas.

Preende-se, ao longo do curso, favorecer o processo interativo contínuo com o aluno, por meio de fóruns de discussões permanentes, fornecendo esclarecimentos, bibliografias de apoio, registrando possíveis experiências/procedimentos que contribuirão para a qualificação profissional dos participantes.

Há, também, a preocupação em organizar o ambiente educativo de modo a articular as atividades propostas com as diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos, diante das situações reais de vida.

Por fim, pode-se dizer que a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos princípios da construção coletiva do conhecimento, da vinculação entre educação e trabalho, da interdisciplinaridade e da avaliação como processo.

O Curso de Agente de Inclusão Digital na modalidade a distância conta com uma estrutura curricular de 5 (cinco) disciplinas teóricas. Cada disciplina é disponibilizada e contém uma proposta de trabalho com questionamentos (tarefa de aprendizagem) sobre o tema estudado e/ou estudos de caso.

6.1. Metodologia de ensino para pessoa com deficiência

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 51/2016, contempla ações inclusivas, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras. Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Agente de Inclusão Digital considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibi-

lidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e na Lei nº 13.146/ 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referências legais apresentadas anteriormente, o Curso de Agente de Inclusão Digital assegura a acessibilidade com a produção de material acessível, para leitores de tela e tradução para Libras, chamando a atenção para a importância de pensar cada ação de forma que estas sejam democráticas e ao alcance de todo/as.

6.2 Organização Curricular

A organização curricular parte do pressuposto que fazemos parte de um processo histórico e que nossa atuação pode fazer a diferença no cotidiano, através da construção de novos saberes, buscando, assim, subsidiar o entendimento de nossos alunos dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de Agente de Inclusão Digital.

Para a implementação desta prática educativa, a proposta segue embasamentos freirianos na dimensão dialógica – teoria e prática, como momentos estratégicos do curso, em que o estudante constrói conhecimentos,

habilitando a aluna e o aluno a “ler o mundo”, aprender a ler (conhecer) para, em seguida, poder reescrever essa realidade (transformar).

Pensando, especificamente, na expressão “linguagem dialógica”, observamos nela a união de dois termos, a saber: *linguagem*, que é a capacidade que todo ser humano possui de se manifestar, seja por intermédio da capacidade de dar informações sobre si e sobre os outros, de expor seus sentimentos, ideias, crenças e valores, e *dialógica*, advindo de dialogismo, que vem de *diálogo*, que é crer numa educação que nos remete à construção efetiva do compartilhamento de saberes permeando o processo educativo.

Nesse sentido, a linguagem dialógica precisa levar em consideração nosso interlocutor que, no debate, terá despertada a sua curiosidade epistemológica, segundo Paulo Freire (2002), já que ensinar exige respeito aos saberes de nossos estudantes, respeito ao que já trazem antes de chegarem à escola, na discussão dos problemas que assolam a sociedade e que os colocam à mercê do sistema. Ser dialógico, na concepção freireana é ter a possibilidade de, como professor:

(...) discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?. (FREIRE, 2002, p.15)

Desta forma o propósito de trabalho e a construção dos materiais didáticos nos cursos FIC do IFSUL busca a promoção do acesso e da autonomia do educando, num espaço pedagógico constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas e fundamentadas numa perspectiva interdisciplinar.

Na elaboração das matrizes de curso, a distribuição das disciplinas se dá da seguinte maneira: oito (8) ou nove (9) disciplinas didáticas e carga horária geral dos cursos entre 160 e 180 horas.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e, no seguimento, são apresentados os programas das disciplinas. No entanto, podem haver adaptações para melhor atender aos estudantes, tanto durante a primeira oferta dos cursos, como em futuras edições.

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso FIC de Agente de Inclusão Digital, na modalidade a distância.		
DISCIPLINAS	PROFESSOR(A)	CH
Inclusão Social Digital	Rosa Beatriz Simões Sica	40
Informática Básica	Lucas Barreiro Agostini	40
Redes Sociais e Informação na Internet	Priscila Silva Esteves	40
TDICs na Elaboração de Projetos	Vanessa Marques Daniel	40
Educação Através da Internet	Mauricio da Silva Escobar	40
Total do curso		200

<i>Disciplina:</i>	Inclusão Social Digital
<i>Carga horária:</i>	40h
<p>Ementa: Estudo dos processos de inclusão/exclusão social pela interface digital. Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) na sociedade contemporânea. Estudo de tecnologia assistiva e de outras inovações tecnológicas que visem à inclusão social.</p>	
<p>Objetivo geral: Abordar a inclusão digital para a compreensão de que sua promoção é condição obrigatória à defesa dos direitos e ao exercício da cidadania.</p>	
<p>Objetivos Específicos: Esta disciplina apresenta os principais conceitos sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC) como forma de garantir a inclusão digital para a compreensão de que sua promoção é condição obrigatória à defesa dos direitos e ao exercício da cidadania.</p>	
<p>Conteúdos:</p>	
<p><i>Módulo 1 – Conceitos Básicos de TIC</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceitos Básicos de TIC 1.2. Fundamentos da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) 1.3. Estrutura Básica de um Computador 1.4. Áreas de Aplicação da TIC 1.5. Recursos e Serviços de Internet 	<p><i>Módulo 2 – Democratização do Acesso às TIC</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A Abrangência e Importância da TIC 2.2. As Tecnologias Digitais e os Impactos na Sociedade 2.3. A Tecnologia no Ensino 2.4. A Democratização do Ensino Através do Uso das TIC 2.5. Recursos Tecnológicos na Educação
<p><i>Módulo 3 – Noções de Inclusão Social e Direitos Humanos</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Exclusão Social e Desigualdade Social 3.2. Noções de Direitos Humanos 3.3. Inclusão Social no Brasil 3.4. Inclusão social e a Educação no Brasil 	<p><i>Módulo 4 – Tecnologias Assistivas</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. O conceito de Tecnologia Assistiva (TA) e suas Classificações 4.2. Recursos e Serviços de Tecnologia Assistiva 4.3. Tecnologia Assistiva e a Legislação Brasileira 4.4. Tecnologias Digitais e Tecnologia Assistiva

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na *web* para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. Decreto nº 19.841, de 22 de outubro de 1945. Promulga a Carta das Nações Unidas, da qual faz parte integrante o anexo Estatuto da Corte Internacional de Justiça, assinada em São Francisco, a 26 de junho de 1945, por ocasião da **Conferência da Organização Internacional das Nações Unidas**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19841.htm>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em: 27 jan 2021.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 9. ed. São Paulo: Campos, 2014.

Continuação da bibliografia básica:

CRUZ, João Hélio Reale da. A democratização da educação por meio da tecnologia. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 26 dez 2020. Disponível em: <<https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/55027/a-democratizacao-da-educacao-por-meio-da-tecnologia>>. Acesso em: 26 dez 2020.

FRANZOI, Jackeline Guimarães Almeida. Dos direitos humanos: breve abordagem sobre seu conceito, sua história, e sua proteção segundo a Constituição brasileira de 1988 e a nível internacional. **Revista Jurídica Cesumar**, Paraná, v. 3, n. 1, 2003, p. 381.

GALVÃO FILHO, T. A.; HAZARD, D.; REZENDE, A. L. A. **Inclusão educacional a partir do uso de Tecnologia Assistiva**. Salvador: EDUNEB: UNESCO, 2007.

CUNHA, Gabriela. Google para educação: ferramentas poderosas para fazer uma aula incrível. **Blog Aula Incrível**, 2017. Disponível em: <<http://aulaincrivel.com/google/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

LOBUR, Julia; NULL, Linda. **Princípios básicos da arquitetura e organização de computadores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral: comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil : doutrina e jurisprudência** /. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, Editora WVA, 1997, p. 41.

Bibliografia complementar:

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SCHMIDT, J. P. Para entender as políticas públicas: aspectos conceituais e metodológicos. In: REIS, J. R.; LEAL, R. G. (Orgs.). **Direitos sociais e políticas públicas: desafios contemporâneos**. Tomo 8. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008, p.2307-2333.

Disciplina: **Informática Básica**

Carga horária: **40h**

Ementa: Conceito de processadores de texto. Fontes, formatação e estilos. Configuração de páginas. Impressão de documentos. Conceito de planilha eletrônica. inserção de dados na planilha. fórmulas e funções. Introdução aos softwares gerenciadores de apresentações. Boas práticas em apresentações. Recursos básicos e avançados do PowerPoint. Navegadores. *Google Meet* e *Zoom*. *Google Agenda*. Uso de e-mail.

Objetivo geral: Familiarizar os alunos com as principais ferramentas das TDICs, como processadores de texto, planilhas eletrônicas, softwares de apresentação, entre outros.

Objetivos Específicos: Esta disciplina tem como foco mostrar na prática o uso das ferramentas computacionais básicas que são utilizadas nas Tecnologias da Informação e Comunicação. Ao longo desta disciplina, vamos utilizar ferramentas como planilhas eletrônicas, processadores de texto, softwares de apresentação, além de ferramentas de acesso à internet, como navegadores.

Conteúdos:

Módulo 1 – Processadores de Texto

- 1.1. Instalando o LibreOffice
- 1.2. Abrindo e Editando Documentos
- 1.3. Formatação e Estilos
- 1.4. Fontes
- 1.5. Salvando Documentos
- 1.6. Impressão de Documentos

Módulo 3 – Apresentações Gráficas

- 3.1. Boas Práticas em Apresentações
- 3.2. Assistentes e Criação de Slides
- 3.3. Gerenciando Slides
- 3.4. Escolhendo os Layouts
- 3.5. Inserção e Formatação do Texto

Módulo 2 – Planilhas eletrônicas

- 2.1. Células, Planilhas e Pastas
- 2.2. Interface Básica
- 2.3. Formatação Básica
- 2.4. Abrindo, Fechando e Salvando Documentos
- 2.5. Operações Matemáticas
- 2.6. Nossa Primeira Planilha

Módulo 4 – Ferramentas e Acesso à Internet

- 4.1. Conhecendo os Navegadores
- 4.2. Reuniões no Google Agenda
- 4.3. Uso do Google Meet e Zoom
- 4.4. Download, Upload de Arquivos e Uso de e-mail
- 4.5. Propagandas Enganosas na Internet

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

AFONSO, Adriano et al. **Manual Aberto de TIC e LibreOffice**. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, 2014.

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para leigos**: facilitando a vida no escritório. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/libre-office-para-leigos.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

IBC - INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA LTDA. **Coleção Guia Fácil Informática**: Office 2016. 39.ed. São Paulo: Online, v. 3, 2015.

PINTO, Mário Paulo. **Microsoft Excel 2010**. 1.ed. Famalicão, Portugal: Edições Centro Atlântico, 2011.

Bibliografia complementar:

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8.ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Normas de Apresentação Tabular**. 3.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

REIS, W. J. **Libreoffice Impress 4.2**. - Dominando Apresentações. Coleção Premium. 1.ed. Editora Viena, 2014.

Disciplina:

Redes sociais e informação na internet

Carga horária:

40h

Ementa: Redes Sociais e Mídias Sociais. Redes sociais como ferramentas de comunicação. Fontes de informação e buscas inteligentes. *Fake News* e suas implicações.

Objetivo geral: Proporcionar conhecimento sobre a Internet (suas ferramentas de buscas, funcionalidades e informações falsas nela contidas) e sobre as redes sociais (sua importância na sociedade atual e suas ferramentas).

Objetivos Específicos: Esta disciplina apresenta informações sobre a Internet, focando em suas fontes de buscas inteligentes, além de funcionalidades e maneiras de identificar informações falsas nela contidas (*fake news*). Você irá, também, compreender o funcionamento das redes sociais como ferramentas de comunicação, tendo como pontos centrais de enfoque a sua importância na sociedade atual.

Conteúdos:

Módulo 1 – Redes Sociais e Mídias Sociais

- 1.1. O que são redes Sociais e Mídias Sociais
- 1.2. Ciberespaço e Cibercultura
- 1.3. A História das Principais Redes Sociais - Parte 1
- 1.4. A História das Principais Redes Sociais - Parte 2
- 1.5. Dados Mundiais de Acesso
- 1.6. Boas Práticas nas Redes Sociais

Módulo 2 – Redes Sociais como Ferramentas de Comunicação

- 2.1. Utilização das Redes Sociais por Pessoas Físicas
- 2.2. Vantagens e Desvantagens da Utilização das Redes Sociais por Pessoas Físicas
- 2.3. Utilização das Redes Sociais por Empresas
- 2.4. Vantagens e Desvantagens da Utilização das Redes Sociais por Empresas
- 2.5. Comércio Eletrônico nas Redes Sociais
- 2.6. A Utilização das Redes Sociais em Tempos de Pandemia

Disciplina:

Redes sociais e informação na internet

Módulo 3 – Fontes de Informação e Buscas Inteligentes

- 3.1. Tipos de Fontes de Informação
- 3.2. Onde Buscar Informações Confiáveis
- 3.3. Como Fazer Buscas Mais Assertivas no Google - Parte 1
- 3.4. Como Fazer Buscas Mais Assertivas no Google - Parte 2
- 3.5. Pesquisas Acadêmicas
- 3.6. O Uso Ético da Informação

Módulo 4 – Fake News e suas Implicações

- 4.1. O Que São Fake News
- 4.2. Como Identificar uma Fake News
- 4.3. O Que Fazer ao se Deparar com Fake News
- 4.4. O Que as Redes de Comunicações e Governos Têm Feito para Evitá-las
- 4.5. Implicações das Fake News
- 4.6. Casos de Fake News pelo Mundo

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

8PONTO3. **O impacto das redes sociais nas empresas.** 2018.

Disponível em: <<https://www.8ponto3.com.br/blog/o-impacto-das-redes-sociais-nas-empresas/>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 32-47, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/00000f/00000fea.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BUENO, W. da C. (Org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** Série Comunicação Empresarial. 1.ed. Barueri: Manole, 2015.

Continuação da bibliografia básica:

CAMPOS, Lorraine Vilela. **O que são Fake News?** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

COMSCHOOL. **Vantagens e desvantagens das redes sociais** – Mídias Sociais. 2018. Disponível em <<https://news.comschool.com.br/vantagens-e-desvantagens-das-redes-sociais-news-comschool/#:~:text=Uma%20desvantagem%20que%20provavelmente%20todos,que%20nos%20chamaram%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

DINO. **5 dicas para obter fontes de informações confiáveis.** Disponível em: <<https://blog.dino.com.br/5-dicas-para-obter-fontes-confiaveis/>> Acesso em: 30 dez. 2020.

ESCOLA DIGITAL. **Como pesquisar em fontes confiáveis e otimizar sua pesquisa?** Disponível em: <http://www.escoladigital.professor.pr.gov.br/pesquisa_fontes_confiveis>. Acesso em: 30 de dez. de 2020.

FERNANDES, Rodrigo. **Instagram anuncia ferramenta para combater notícias falsas no Brasil.** TECHTUDO, 2019. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/instagram-anuncia-ferramenta-para-combater-noticias-falsas-no-brasil.ghtml>> Acesso em 5 de jan. 2021.

G1 GLOBO. **Fato ou fake? Saiba como identificar se um conteúdo é falso.** 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/09/25/fato-ou-fake-saiba-como-identificar-se-um-conteudo-e-falso.ghtml>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

G1 GLOBO. **Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades.** 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

GESTÃOCLICK. **Como usar as redes sociais a favor da sua empresa.** Blog Contentools, 2019. Disponível em: <<https://blog.contentools.com.br/marketing-de-conteudo/redes-sociais-a-favor-da-sua-empresa/>> Acesso em: 21 dez. 2020.

Continuação da bibliografia básica:

IBOPE CONECTA. **9 em cada 10 internautas receberam fake News**. 2018. Disponível em: <<https://ibopeconecta.com/9-em-cada-10-internautas-receberam-fake-news/>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

INFONORMAS. **3 fontes de informação científica para você ganhar mais tempo na sua pesquisa**. 2016. Disponível em: <<https://www.infonormas.com.br/2016/06/14/3-fontes-de-informacao-cientifica-para-voce-ganhar-mais-tempo-na-sua-pesquisa/>>. Acesso em: 31 dez. 2020.

IRIGARAY, T. Q. et al. **Cartilha para Idosos para Enfrentamento do Coronavírus (Covid-19)**. Porto Alegre: Edipucrs. 2020.

JORNAL CONTÁBIL. **Redes sociais crescem 40% durante a pandemia, possibilitando que empresas se mantivessem no mercado**. 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/redes-sociais-crescem-40-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, Renan. **Como países estão tentando se proteger dos efeitos das fake news?** Plolitize, 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/regulamentacao-contra-fake-news/>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

LOPES, Gilmar. **Resumão de 2020: Um ano pra gente esquecer**. E-Farsas, 2020. Disponível em: <<https://www.e-farsas.com/resumao-2020-um-ano-pra-gente-esquecer.html>> Acesso em: 2 jan. 2021.

LOUBAK, Ana Letícia. **Redes sociais geram ansiedade e depressão em jovens brasileiros, diz estudo**. TECHTUDO, 2019. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/10/redes-sociais-geram-ansiedade-e-depressao-em-jovens-brasileiros-diz-estudo.ghtml>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MALINOSKI, Leticia. **Ética na internet: Precisamos falar disso!** Bioblog, 2018. Disponível em: <<http://www.bioblog.com.br/etica-na-internet-precisamos-falar-disso/>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

Continuação da bibliografia básica:

MINHA BIBLIOTECA. **Saiba como encontrar fontes de pesquisa confiáveis**. 2014. Disponível em: <<https://minhabiblioteca.com.br/como-encontrar-fontes-de-pesquisa-confiaveis/>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **8 passos para identificar fake news**. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/53504-8-passos-para-identificar-fake-news>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

PISSAIA, Camila. **A importância das redes sociais para as empresas**. Mundomarketing, 2012. Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/camila-pissaia/25582/a-importancia-das-redes-sociais-para-as-empresas.html>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROCHA, Hugo. **Redes Sociais: o que são, benefícios e as 10 principais no Brasil**. Klickpages, 2019. Disponível em: <<https://klickpages.com.br/blog/redes-sociais-o-que-sao-beneficios/>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

TOMAÉL, M. I. et al. **Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade**. Informação e Sociedade: estudos, v. 11, n. 2, 2001.

UFPE. **Manual de enfrentamento de fake news em tempos de COVID-19**. Disponível em: <<https://sites.ufpe.br/rpf/wp-content/uploads/sites/43/2020/05/Manual-de-enfrentamento-a-fake-news.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

UOL CONFERE. **Software usado em urnas eletrônicas brasileiras não é o mesmo que dos EUA**. UOL, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2020/11/25/software-usado-em-urnas-eletronicas-brasileiras-nao-e-o-mesmo-que-dos-eua.htm>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

VALLE, Alberto. **Marketing nas redes sociais e a divulgação em mídias sociais**. Academia do Marketing, 2015. Disponível em: <<https://www.academiadomarketing.com.br/marketing-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Lorraine Vilela. **O que são Fake News?** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

CARVALHO, Marcos Eduardo. **Quarentena aumenta uso das redes sociais e especialistas pedem cautela com exageros.** Ovale, 2020. Disponível em: <https://www.ovale.com.br/_conteudo/_conteudo/viver/2020/06/107612-quarentena-aumenta-uso-das-redes-sociais-e-especialistas-pedem-cautela-com-exageros.html>. Acesso em: 23 dez. 2020.

CIRIACO, D. **30 dicas e truques para melhorar as suas buscas no Google.** Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/dicas-e-truques-para-melhorar-as-suas-buscas-no-google/>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

CORREIO DO POVO. **Governo tem serviço de combate à fake news sobre coronavírus.** 2020. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/governo-tem-servi%C3%A7o-de-combate-%C3%A0-fake-news-sobre-coronav%C3%ADrus-1.402042>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

NITAHARA, Akemi. **WhatsApp é principal rede de disseminação de fake news sobre covid-19.** Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/whatsapp-e-principal-rede-de-disseminacao-de-fake-news-sobre-covid-19>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

PIMENTA, Tatiana. **Quais são os impactos das redes sociais em nossa saúde mental?** Vittude, 2020. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/impactos-redes-sociais-saude-mental/>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PORTAL DA COMUNICAÇÃO. **Redes sociais e influenciadores crescem na pandemia.** 2020. Disponível em: <<https://portaldacomunicacao.com.br/2020/04/redes-sociais-e-influenciadores-crescem-na-pandemia/>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

ROQUE, T.; BRUNO, F. A ponta de um iceberg de desconfiança. In: BARBOSA, M. (Ed.). **Pós-verdade e fake news:** reflexões sobre a guerra de narrativas. São Paulo: Cobogó, 2019.

Disciplina:

Redes sociais e informação na internet

Continuação da bibliografia complementar:

ROSA, Elisa. **10 Dicas básicas de redes sociais para os pequenos negócios.** Portal Sebrae, 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/10-dicas-basicas-de-redes-sociais-para-os-pequenos-negocios,f3d453c03a730610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SILVA, Gabriele. **O que são Fake News?** Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-sao-fake-news>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

SILVEIRA, Debora Pricila. **Vantagens e desvantagens das redes sociais.** Oficina da Net, 2018. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/18285-vantagens-e-desvantagens-das-redes-sociais>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

TECMUNDO. **Novo recurso do WhatsApp ajuda a verificar se algo é Fake News.** Tecmundo, 2020. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/software/155822-novo-recurso-whatsapp-ajuda-verificar-algo-fake-news.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

TODA MATÉRIA. **Entenda o que são fake news (notícias falsas).** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/fake-news/>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Disciplina:

TDICs na elaboração de projetos

Carga horária:

40h

Ementa: Contextualização frente ao cenário de adoção de práticas de governo eletrônico no Brasil. Formas de interação do Governo com a sociedade civil e com outros governos por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação. Práticas de e-Serviços, e-administração e e-Participação. Compreensão sobre temas relacionados a cidades inteligentes, governo aberto, dados abertos e transparência no contexto da administração pública. Compreensão sobre as possibilidades do empreendedorismo social. Desenvolvimento de projetos em suas cinco etapas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle e encerramento. Uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para conceber e executar projetos.

Objetivo geral: Compreender sobre a diversidade de formas de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em governos e proporcionar ao estudante o desenvolvimento de projetos, seja na área de empreendedorismo social ou de maneira mais abrangente.

Objetivos Específicos: Esta disciplina apresenta o contexto histórico sobre governo eletrônico no Brasil, focando em práticas de e-Serviços, e-Administração e e-Participação. Além disso, você irá compreender sobre novas tendências em âmbito governamental, como cidades inteligentes, governo aberto e dados abertos, que se pauta na transparência. Além disso, abordaremos o tema desenvolvimento de projetos, um focado em empreender na área de negócios sociais e, outro, sobre como conceber e executar projetos de maneira geral, utilizando tecnologias para apoiar o processo.

Conteúdos:

Módulo 1 – Governo Eletrônico no Brasil

- 1.1. Perspectiva Histórica de Governo Eletrônico no Brasil
- 1.2. e-Serviços
- 1.3. e-Administração Pública
- 1.4. e-Participação

Módulo 3 – Empreendedorismo Social

- 3.1. O que é Empreendedorismo Social?
- 3.2. Buscando Oportunidades de Empreender
- 3.3. Modelo de Negócio
- 3.4. Plano de Negócio Social
- 3.5. Casos de Negócios Sociais

Módulo 2 – Sociedade da Informação

- 2.1. Cidades Inteligentes
- 2.2. Governo Aberto
- 2.3. Dados Abertos
- 2.4. Dados Abertos na Prática

Módulo 4 – Elaboração de Projeto com o Uso das TDICs

- 4.1. O que é um projeto?
- 4.2. Elaborando o Projeto: Iniciação e Planejamento
- 4.3. Execução do Projeto
- 4.4. Monitoramento, Controle e Encerramento do Projeto
- 4.5. Empregando TDIC na Elaboração de Projetos
- 4.6. Empregando TDIC na Execução de Projetos

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

BAGGENSTOSS, Salli; DONADONE, Julio Cesar. **Empreendedorismo**

Social: Reflexões acerca do Papel das Organizações e do Estado.

Gestão & Sociedade, v. 7, n. 16, p. 112-131, jan./abr. 2013.

BEZERRA-DE-SOUSA, Indira Gandhi; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Relações Conceituais**

entre Empreendedorismo Social e Inovação Social. Revista Pensamento

Contemporâneo em Administração, v. 13, n. 4, p. 81-99, out./dez. 2019.

BRASIL. **Carta Brasileira Cidades Inteligentes.** Brasília, 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/projeto-andus/carta_brasileira_cidades_inteligentes.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do**

Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. **O que é Governo Aberto:** Saiba o conceito de Governo Aberto.

Brasília, DF: Controladoria-Geral da União - CGU, 17 jun. de 2020. Disponível

em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/governo-aberto-no-brasil/o-que-e-governo-aberto>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Manual de Elaboração de Planos de Dados Abertos (PDAs).** Brasília,

DF: Controladoria-Geral da União - CGU, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/transparencia-publica/arquivos/manual-pda.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

Continuação da bibliografia básica:

BRASIL. Do eletrônico ao Digital. Brasília, DF: Governo Digital, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategia-de-governanca-digital/do-eletronico-ao-digital>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Portal e-Democracia Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://edemocracia.camara.leg.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CETIC. Smart cities: Tecnologias de informação e comunicação e o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis e resilientes. Smart Cities, ano 9, n. 2, setembro, 2017.

COMINI, Graziella; ASSAD, Fernando; FISCHER, Rosa Maria. Social Business in Brazil. International Society for Third Sector Research, p. 1-15, 2012.

DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. Plano de Negócio com o modelo Canvas: Guia prático de avaliação de ideia de negócios a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, PRADO, Alvaro Ribeiro Botelho Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. Revista de Administração Pública, v. 43, n. 1, p. 23-48, jan./fev. 2009.

ENAP. Elaboração de Plano de Dados Abertos. Brasília, DF: ENAP, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3150>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. Cadernos EBAPE.BR, v. 14, n. 3, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017.

MACIEL, Raoni Gonçalves Maciel; FONSECA, Platini Gome; DUARTE, Francisco Ricardo; SANTOS, Ernani Marques dos. Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) e sua contribuição para a transparência: uma experiência gerencial em uma universidade federal. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 24, n. 2, p.143-164, abr./jun. 2019.

MAZZEI, Bianca Burdini e CASTRO, André Luís de . Governo Eletrônico – A Transparência no Governo do Estado do Paraná. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 5, n. 3, p. 49-63, set./dez. 2016.

Continuação da bibliografia básica:

MEDEIROS, Paulo Henrique Ramos; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Contribuições do governo eletrônico para a reforma administrativa e a governança no Brasil. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 56, n. 4, p. 449-464, Out./Dez. 2005.

NEIROTTI, Paolo; DE MARCO, Alberto; CAGLIANO, Anna Corinna; MANGANO, Giulio; SCORRANO, Francesco. Current trends in Smart City initiatives: Some stylised facts. *Cities*, v. 38, p. 25-36, jun., 2014.

NEVES, Otávio Moreira de Castro. Evolução das Políticas de Governo Aberto no Brasil. In: VI Congresso CONSAD de Gestão Pública, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://consad.org.br/wp-content/uploads/2013/05/092-EVOLU%C3%87%C3%83O-DAS-POL%C3%8DTICAS-DE-GOVERNO-ABERTO-NO-BRASIL.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

OPEN DATA DAY. O que é o dia dos dados abertos? Disponível em: <https://opendataday.org/pt_br/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

OPEN GOVERNMENT PARTNERSHIP. Mission and Strategy. Disponível em: <<https://www.opengovpartnership.org/mission-and-strategy/>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. *Business Model Generation: inovação em modelos de negócios*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PETRINI, Maiara; SCHERER, Patrícia; BACK, Léa. Modelo de negócios com impacto social. *Revista de Administração de Empresas*, v. 56, n. 2, p. 209-225, mar./abr. 2016.

PRADO, Edmir Parada Vasques et al. Iniciativas de Governo Eletrônico: análise das relações entre nível de governo e características dos projetos em casos de sucesso. *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação*, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2011.

PRAHALAD, Coimbatore Krishnarao. *A Riqueza na Base da Pirâmide*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
Project Management Institute. *Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos*. 6º ed. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2017.

PRZEYBILOVICZ, Erico; CUNHA, Maria Alexandra; MEIRELLES, Fernando de Souza. O uso da tecnologia da informação e comunicação para caracterizar os municípios: quem são e o que precisam para desenvolver ações de governo eletrônico e smart city. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 4, p. 630-649, jul./Ago. 2018.

Continuação da bibliografia básica:

QASTHARIN, Annisa Rahmani. **Business Model Canvas for Social Enterprise**. The 7th Indonesia International Conference on Innovation, Entrepreneurship, and Small Business (IICIES 2015), 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/cpead/Downloads/BusinessModelCanvasforSocialEnterprise-IICIES-2015.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento Digital**. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 01 fev. de 2021.

SALDANHA, Douglas Morgan Fullin; SILVA, Marcela Barbosa da.

Transparência e accountability de algoritmos governamentais: o caso do sistema eletrônico de votação brasileiro. Cadernos Ebape. BR, Rio de Janeiro, v. 18, edição especial, p. 698-712, 2020.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília: SEBRAE, 2013.

WEISS, Marcos Cesar; BERNARDES, Roberto Carlos; CONSONI, Flavia Luciane. Cidades inteligentes: casos e perspectivas para as cidades brasileiras. Revista Tecnológica da Fatec Americana, v. 5, n. 1, p. 1-13, 2017.

YUNUS INVESTIMENTOS. **O que são negócios sociais?** Disponível em: <https://www.yunusnegociossociais.com/o-que-so-negcios-sociais>. Acesso em: 11 fev. 2021.

ZUCCOLOTTO, Robson; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. **Transparência:** aspectos conceituais e avanços no contexto brasileiro. Brasília, DF: ENAP, 2019.

Bibliografia complementar:

AFONSO, Cintia maria. **Sustentabilidade:** caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006.

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. **Dimensões e espaços da inovação social**. Finisterra, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006.

ASTA. **Relatório de impacto e atividades 2019**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1A4jBk2Lk0xMVvAT198Rq201cylk2luVX/view>. Acesso em: 11 fev. 2021.

Continuação da bibliografia complementar:

AUSTIN, James; STEVENSON, Howard; WEI-SKILLERN, Jane. **Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?** *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 30, n. 1, p. 1-22, January, 2006.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 16 jan. 2021.

BRAGA, Lamartine Vieira; GOMES, Ricardo Corrêa. **Participação eletrônica e suas relações com governo eletrônico, efetividade governamental e accountability**. *Organização & Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 487-506, ju./set. 2016.

BRESSER, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. In: BRESSER-PEREIRA, L. C.; SPINK, P. **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BUENO, Ricardo Luiz Pereira; BRELÀZ, Gabriela de; SALINAS, Natasha Schmitt Caccia. **Administração pública brasileira no século 21: seis grandes desafios**. *Revista Serviço Público*, v. 67, especial, p. 7-28, dez. 2016.

CARDOSO, Gabriel. **Mude você, Mude o mundo: o manual do empreendedorismo social**. São Caetano, SP: 2015.

INTOSAI (Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores). Princípios de Transparência e Accountability. In: **Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores (ISSAI)**. Tradução: Tribunal de Contas da União. Brasília: DF, 2016. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A2561DF3F501562329409F78D5>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

<i>Disciplina:</i>	Educação através da internet				
<i>Carga horária:</i>	40h				
<p>Ementa: Introdução à educação através da internet e o estudo da história da educação a distância no Brasil. Introdução às tecnologias educacionais. Estudo do uso de mídias para a educação e da aprendizagem multimídia. Estudo sobre os aspectos de acessibilidade digital.</p>					
<p>Objetivo geral: Proporcionar o estudo sobre a Educação a Distância e as principais tecnologias associadas para a difusão de conhecimento.</p>					
<p>Objetivos Específicos: Esta disciplina apresenta o histórico da Educação a Distância (EaD), com ênfase no Brasil e na legislação vigente, bem como a EaD na Era Digital. Você irá conhecer algumas tecnologias educacionais e irá aprender sobre o uso de mídias para a educação, as tendências de utilização em relação à evolução tecnológica e os principais aspectos que devem ser considerados para uma educação inclusiva e acessível no meio digital.</p>					
<p>Conteúdos:</p> <table border="0"> <tr> <td> <p><i>Módulo 1 – História da EaD</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução à Educação a Distância (EaD) 1.2. EaD no Brasil e a Legislação Vigente 1.3. Práticas Pedagógicas na EaD 1.4. EaD na Era Digital </td> <td> <p><i>Módulo 2 – Introdução às Tecnologias Educacionais</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Introdução ao Uso de Tecnologias na Educação 2.2. Ambientes Virtuais para a Educação 2.3. Ferramentas para a Educação a Distância 2.4. Tendências em Tecnologias Educacionais </td> </tr> <tr> <td> <p><i>Módulo 3 – Mídias para a Educação</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O Uso de Mídias na Educação 3.2. O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação 3.3. Aprendizagem com Multimídia 3.4. Ferramentas de Autoria na Prática </td> <td> <p><i>Módulo 4 – Acessibilidade Digital</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Introdução à Acessibilidade Digital 4.2. Acessibilidade na Web 4.3. Acessibilidade Digital na Educação 4.4. Ferramentas de Acessibilidade Digital </td> </tr> </table>		<p><i>Módulo 1 – História da EaD</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução à Educação a Distância (EaD) 1.2. EaD no Brasil e a Legislação Vigente 1.3. Práticas Pedagógicas na EaD 1.4. EaD na Era Digital 	<p><i>Módulo 2 – Introdução às Tecnologias Educacionais</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Introdução ao Uso de Tecnologias na Educação 2.2. Ambientes Virtuais para a Educação 2.3. Ferramentas para a Educação a Distância 2.4. Tendências em Tecnologias Educacionais 	<p><i>Módulo 3 – Mídias para a Educação</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O Uso de Mídias na Educação 3.2. O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação 3.3. Aprendizagem com Multimídia 3.4. Ferramentas de Autoria na Prática 	<p><i>Módulo 4 – Acessibilidade Digital</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Introdução à Acessibilidade Digital 4.2. Acessibilidade na Web 4.3. Acessibilidade Digital na Educação 4.4. Ferramentas de Acessibilidade Digital
<p><i>Módulo 1 – História da EaD</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução à Educação a Distância (EaD) 1.2. EaD no Brasil e a Legislação Vigente 1.3. Práticas Pedagógicas na EaD 1.4. EaD na Era Digital 	<p><i>Módulo 2 – Introdução às Tecnologias Educacionais</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Introdução ao Uso de Tecnologias na Educação 2.2. Ambientes Virtuais para a Educação 2.3. Ferramentas para a Educação a Distância 2.4. Tendências em Tecnologias Educacionais 				
<p><i>Módulo 3 – Mídias para a Educação</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O Uso de Mídias na Educação 3.2. O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação 3.3. Aprendizagem com Multimídia 3.4. Ferramentas de Autoria na Prática 	<p><i>Módulo 4 – Acessibilidade Digital</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Introdução à Acessibilidade Digital 4.2. Acessibilidade na Web 4.3. Acessibilidade Digital na Educação 4.4. Ferramentas de Acessibilidade Digital 				

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através da Plataforma Mundi, plataforma de cursos *online* do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para *Massive Open Online Courses* que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, as disciplinas serão divididas em módulos (a cada 10 horas, um módulo); e esses módulos serão separados em até seis (6) unidades, onde serão disponibilizados materiais tais como: videoaulas de curta duração, materiais com leituras complementares, bem como atividades complementares e avaliativas a serem realizadas pelos estudantes.

Bibliografia básica:

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. v. 10. p 83-92. 2011.

BURKE, Brian. **Gamificar**: Como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas. DVS Editora. 2015.

JOYE, Cassandra; MOREIRA, Marília; e ROCHA, Sinara. **A Educação a Distância na era digital**: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 6, e10963390, 2020 (CC BY 4.0). Disponível em: < <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3390/3613>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MAYER, Richard E. **Multimedia Learning**. 2.ed., New York: Cambridge University Press, 2009.

OLIVEIRA, Aldimária F. P. de et al. **Educação a Distância no mundo e no Brasil**. Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

TAROUCO, Liane M. R.; ABREU, Cristiane de Souza. **Mídias na educação**: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre : Editora Evangraf / Criação Humana, UFRGS, 2017. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/MidiasEduc/livro/Midias%20educacao%20-%202017.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

VIDAL, Eloísa M.; MAIA, José E. B. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

Disciplina:

Educação através da internet

Continuação da bibliografia básica:

W3C Brasil. **Cartilha de Acessibilidade na Web**. Disponível em: <<https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-l.html>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

Bibliografia complementar:

VALENTE, José Armando. **A espiral da espiral de aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. 238 p. Tese (livre-docência) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284458>. Acesso em: 3 dez. 2020.

6.3 Material didático do curso

O material didático a ser utilizado no curso será desenvolvido pelo IFSul, a partir de materiais já produzidos e, também, serão elaborados materiais específicos para este curso. Além disso, se necessário, poderá haver adaptações do material didático para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos e na linguagem da EaD, relacionando teoria e prática, de maneira integrada à plataforma Moodle.

Poderão ser utilizados recursos pedagógicos necessários à educação a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: vídeos, animações, simulações, hipertextos, e conteúdo da *Web*, possibilitando aos educandos o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

6.3.1 Material didático-pedagógico para pessoa com deficiência

O material escrito de todas as disciplinas é acessível para leitores de tela, assim como alguns vídeos possuem tradução para Libras.

6.4 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui como processo formativo e investigativo, tendo por objetivo maior o acompanhamento e redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem, voltado para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorrerá de forma diagnóstica, contínua progressiva e participativa, sendo que os recursos e instrumentos de avaliação terão papel mediador na construção do conhecimento e aquisição de competências pretendidas. Para isso, múltiplos instrumentos poderão auxiliar neste processo.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo aos princípios da formação integral e da interdisciplinaridade, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

Ao final do curso, o aluno deverá obter 60% da nota da avaliação em cada disciplina do curso. Caso não atinja a nota 6,0 pontos, poderá realizar uma reavaliação, com intuito de melhorar seu desempenho nas disciplinas que ficaram abaixo do mínimo exigido.

6.5 Avaliação do projeto pedagógico do curso

Este documento, além de orientar e sistematizar os processos avaliativos do curso, precisa contemplar a avaliação do próprio projeto pedagógico do curso (PPC). Compreendemos o PPC como um documento “em processo”. Assim, torna-se necessário um acompanhamento sistemático com a participação dos sujeitos envolvidos, a fim de que seja um instrumento democrático e participativo. A avaliação é compreendida aqui, não como término do processo, mas como momento de reflexão e diagnóstico, apresentando elementos que irão subsidiar decisões e ações em busca de qualidade.

Como apresenta Luckesi, “a avaliação como crítica de percurso é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação” (LUCKESI, 1998, p. 116)

Em termos de acompanhamento e monitoramento interno, as atividades acadêmicas e administrativas serão acompanhadas e monitoradas através da utilização de diferentes procedimentos e instrumentos, contemplando também a autoavaliação (refletir sobre a própria atuação), sempre visando melhorias e não a punição nem a responsabilização de nenhum envolvido.

Alterações neste documento poderão ser propostas com base em necessidades e/ou nos dados e estudos, mediante justificativa, seguindo os procedimentos apresentados pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSul.

7. Expedição de certificado

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o curso de formação inicial e continuada, obtendo no mínimo nota 6 (seis) em todas as atividades exigidas, será conferida, pela plataforma ao aluno, o certificado de formação profissional como Agente de Inclusão Digital, com carga horária de 200 horas.

O tempo para conseguir a certificação fica a critério do estudante, não havendo limite mínimo nem máximo de tempo.

8. Casos omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Ensino e pelo Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologia – DETE.

9. Anexos

Minuta do Contrato de parceria.

Referências

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Vol. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – CETIC. **Pesquisa TIC domicílios 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. Disponível em: <<https://bit.ly/3cWmXkx>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Cursos FIC. Disponível em: <<https://bit.ly/39Mcwy2>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

ÉGLER, M. T. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003, 2006. (Coleção Cotidiano Escolar).

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Revista Educação & Sociedade. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. CEDES, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Número Especial, out. 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

UNESCO & MEC-Espanha. Declaração de Salamanca e Linha de Ação: Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

